



MOXYFEN

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 36421

COMPOSIÇÃO:

N-tert-butyl-N'-(3-methoxy-o-toluoyl)-3,5-xylohydrazide
(METOXIFENOZIDA) 240 g/L (24,0% m/v)
Outros Ingredientes 780 g/L (78,0% m/v)

GRUPO	18	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

CONTEÚDO: Vide rótulo

CLASSE: Inseticida não sistêmico acelerador de ecdise

GRUPO QUÍMICO: Diacilhidrazina

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

WILLOWOOD AGRISCIENCE REPRESENTACAO COMERCIAL LTDA.
Avenida Paulista, nº 2444 - Bairro Bela Vista
01.310-933 - São Paulo - SP
CNPJ: 40.503.635/0001-26, Registrada na CDA/SP sob o nº 4325

(*) Importador do Produto Formulado

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

METHOXYFENOZIDE TÉCNICO SINO-AGRI – Registrado no MAPA sob o nº TC00620
ADAMA HUIFENG (JIANGSU) Ltd.
Weier Road, South Area of Ocean Economic Development Zone Dafeng, Jiangsu, 224145 P.R. China

FORMULADORES:

CHD'S AGROCHEMICALS
La Supercarretera km 32,5, Campo Tacurú, Hernandarias – Paraguai.

LANLIX CROPSCIENCE CO., LTD.
No. 79, Hsiang Yang Road, Chang Chih Hsiang, Ping Tung Hsien, 90801 – Taiwan.

WILLOWOOD CHEMICALS LIMITED
Block No. 69/P, Village - Manjusar, Taluka. Savli, District. Vadodara, Gujarat – 391776.

Block No. 73 & 76, Village- Manjusar, Taluka. Savli, District. Vadodara, Gujara1 - 391776.

SHREEJI PESTICIDES Pvt. Ltd.
Plant Address 69/P, Village Manjusar, Taluka-Savli, Dist-Vadodara, Gujarat-39 – Índia.

SHAOXING SHANGYU NEWYINBANG BIOCHEMICAL CO., LTD.
No. 1 WEIWU ROAD, Hangzhou Day Shangyu Economic and Technological Development Area
Shangyu Distric, Shaoxing City, Zhejiang, 312369, P.R.China

SINO-AGRI Leading (Tianjin) Agrochemical Company Limited
East of Jinji Rail, South of Nonchang, Wuging District, Tianjin, 301700 – China.

TECNOMYL SRL
Parque Industrial Avay, Villeta – Paraguai.

**MANIPULADORES:**

ADAMA Brasil S.A.
Rua Pedro Antônio de Souza 400. 86031-610, Londrina/PR.
CNPJ: 02.290.510/0001-76. Registro ADAPAR – PR nº 003263

AGRICULTORES FEDERADOS ARGENTINOS S.C.L.
Parque Industrial Comirsa, Mitre 1132, Rosario – Argentina.

ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL IND. QUÍM. E AGROPECUÁRIA LTDA.
Rod. Sorocaba km 122, Pilar do Sul, Campo Largo. 18160-000, Salto de Pirapora/SP.
CNPJ: 62.182.092/0002-06. Registro CDA – SP nº 476.

IHARABRAS S.A. Índústrias Químicas
Av. Liberdade 1701. 18001-970, Sorocaba/SP.
CNPJ: 61.142.550/0001-30. Registro CDA – SP nº 008.

NORTOX S.A.
Rod. BR 369 km 197. 86700-970, Araçatuba/PR.
CNPJ: 75.263.400/0001-99. Registro SEAB – PR nº 466.

OURO FINO QUÍMICA LTDA.
Av. Filomena Cartafina nº 22335, quadra 14, lote 5, Distrito Industrial III. 38044-750, Uberaba/MG.
CNPJ: 09.100.671/0001-07. Registro IMA – MG nº 153.

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Av. Roberto Simonsen 1459, Recanto dos Pássaros. 13148-030, Paulínia/SP.
CNPJ: 03.855.423/0001-81. Registro CDA – SP nº 477.

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.
Av. Maeda s/n, Distrito Industrial. 14500-000, Ituverava/SP.
CNPJ: 02.974.733/0001-52. Registro CDA – SP nº 1049.

IMPORTADOR:

COPALLIANCE – COOPERATIVA DE CONSUMO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS, IMPORTAÇÃO,
EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
Rua Visconde De Taunay, 420 - SALA: 53, Vila Itapura.13023-200, Campinas/SP.
CNPJ: 10.664.726/0001-82. Registro CDA – SP nº 904.

GOPLAN S/A
Rua Antonio Lapa, nº 606, Cambuí, CEP 13025-241, Campinas/SP.
CNPJ sob n.º 37.422.096/0001-96. Registro CDA - SP nº 4296.

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA, E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 5: Produto Improvável de Causar Dano Agudo.

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
Produto **PERIGOSO** ao meio ambiente – **CLASSE III**



Cor da faixa: AZUL

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO

MOXYFEN é um inseticida acelerador de ecdise que imita o hormônio natural da muda dos insetos, a ecdisona, e que age especificamente sobre larvas de lepidópteros (lagartas). MOXYFEN atua ligando-se fortemente à proteína receptora de ecdisona, ativando-a e iniciando o processo da muda, denominado ecdise. Imediatamente após a ligação do MOXYFEN com o receptor de ecdisona, as lagartas param de se alimentar e produzem uma nova, porém mal formada, cutícula por baixo da antiga, sendo que as lagartas morrem por inanição e desidratação. Por atuar especificamente sobre as larvas de lepidópteros, por seu alto grau de seletividade e segurança para inimigos naturais, predadores e parasitoides, MOXYFEN é especialmente recomendado para os programas de manejo integrado de pragas. MOXYFEN é recomendado para as culturas de algodão, feijão, maçã, milho, soja, tomate e trigo.

CULTURAS, ALVOS, DOSES, MODO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÕES

CULTURA	ALVO	DOSE	ÉPOCA DE APLICAÇÃO
ALGODÃO	Curuquerê (<i>Alabama argillacea</i>)	60 - 90 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação. A partir do florescimento da cultura, aplicar quando o nível de infestação atingir 1 a 2 lagartas pequenas por planta.
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	625 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação.
	Lagarta Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	500 - 625 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 2 INTERVALO DE APLICAÇÃO: será determinado em função da reinfestação VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 200 L/ha Aplicação tratorizada: 100 - 200 L/ha Aplicação aérea: 40 L/ha		
FEIJÃO	Falsa-medideira (<i>Pseudoplusia includens</i>)	120 - 180 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 2 INTERVALO DE APLICAÇÃO: será determinado em função da reinfestação VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 100 - 200 L/ha Aplicação tratorizada: 100 - 200 L/ha Aplicação aérea: 40 L/ha		
MAÇÃ	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	60 - 80 mL/100 L	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 4 INTERVALO DE APLICAÇÃO: será determinado em função da reinfestação VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 1000 L/ha Aplicação tratorizada: 1000 L/ha Aplicação aérea: 40 L/ha		
MILHO	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	150 - 180 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, em lagartas até o 3º instar (1,5 cm), com no máximo 20% de infestação.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 1 VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 200 L/ha Aplicação tratorizada: 200 - 400 L/ha		

CULTURA	ALVO	DOSE	ÉPOCA DE APLICAÇÃO
SOJA	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	60 - 90 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, preferencialmente com predominância de lagartas pequenas.
	Lagarta-falsa-medideira (<i>Pseudoplusia includens</i>)	135 - 150 mL/ha	
	Lagarta Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	400 - 600 mL/ha	
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 2 aplicações para Lagarta-da-soja e Lagarta-falsa-medideira / 3 aplicações para Lagarta Helicoverpa INTERVALO DE APLICAÇÃO: será determinado em função da reinfestação VOLUME DE CALDA: Aplicação tratorizada: 100 - 200 L/ha Aplicação aérea: 40 L/ha		
TOMATE	Broca-pequena-do-tomateiro* (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	6 - 9 mL/100 L	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto do início do florescimento até a colheita, sempre antes que as lagartas penetrem no fruto.
	Traça-do-tomateiro* (<i>Tuta absoluta</i>)	50 mL/100 L	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, preferencialmente com predominância de lagartas pequenas, procurando atingir toda a parte aérea da cultura.
	Broca-grande-do-fruto* (<i>Helicoverpa zea</i>)	9 mL/100 L	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto do início da frutificação até a colheita, sempre antes que as lagartas penetrem no fruto.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 4 INTERVALO DE APLICAÇÃO: 7 dias para broca-pequena-do-tomateiro e traça-do-tomateiro 7 - 10 dias para broca-grande-do-fruto VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 400 - 1000 L/ha Aplicação tratorizada: 400 - 1000 L/ha * Adicionar óleo vegetal ou mineral emulsionável na dose de 100 mL/100 litros de água.		
TRIGO	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	100 - 150 mL/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido.
	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES POR CICLO DA CULTURA: 2 INTERVALO DE APLICAÇÃO: será determinado em função da reinfestação VOLUME DE CALDA: Aplicação costal: 100 - 200 L/ha Aplicação tratorizada: 100 - 200 L/ha Aplicação aérea: 40 L/ha		

MODO DE APLICAÇÃO

MOXYFEN, por ser um inseticida fisiológico, não tem atividade imediata e apesar de eficiente contra lagartas em todas as fases de desenvolvimento, as aplicações devem ser realizadas no início das infestações e em lagartas de primeiros instares. Doses mais elevadas promovem uma ação mais rápida do produto, devendo ser utilizadas em lagartas em um estágio de desenvolvimento mais avançado.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO

MOXYFEN é indicado para aplicações terrestres e com aeronaves agrícolas. As aplicações terrestres podem ser costais ou tratorizadas. O volume de calda varia de acordo com a cultura, devendo ser aplicado em quantidade de água suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas.

Aplicações Terrestres: os parâmetros de aplicação através de equipamento tratorizado ou costal, como tipo de pontas, pressão de trabalho, entre outros, deverão seguir as recomendações do modelo do pulverizador definido pelo fabricante e as recomendações do Engenheiro Agrônomo, seguindo as boas práticas agrícolas.

Pulverizadores costais podem ser empregados nas culturas: algodão, feijão, maçã, milho, tomate e trigo. Enquanto pulverizações tratorizadas podem ser conduzidas nas culturas: algodão, feijão, maçã, milho, soja, tomate e trigo.



Aplicações com aeronaves agrícolas: esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para as culturas do algodão, feijão, maçã, soja e trigo. Recomenda-se a utilização de barras com pontas específicas ou atomizadores rotativos do tipo “Micronair”, sempre procurando obter uma boa cobertura na aplicação. Toda aplicação com aeronave agrícola deve ser controlada/monitorada por GPS.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Deve-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação do produto, tais como:

Temperatura ambiente: igual ou inferior a 30°C.

Umidade relativa do ar: acima de 50%.

Velocidade do vento: calmo (entre 2 e 10 km/h).

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um engenheiro agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA

CULTURA	DIAS
Algodão	7
Feijão	14
Maçã	14
Milho	7
Soja	7
Tomate	1
Trigo	14

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Nenhuma limitação de uso é conhecida. Para maiores informações consulte um Engenheiro Agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	18	INSETICIDA
-------	----	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida MOXYFEN pertence ao grupo 18 (Agonistas de receptores de ecdisteroides - Diacilhidrazinas) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do MOXYFEN como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 18. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar MOXYFEN ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de MOXYFEN podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do MOXYFEN, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das diacilhidrazinas não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do MOXYFEN ou outros produtos do Grupo 18 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento, etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamento ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;

- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado, cobrindo nariz e a boca; óculos de proteção; touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado, cobrindo nariz e a boca; óculos de proteção; touca árabe e luvas. Os EPI recomendados devem considerar o tipo de formulação do produto, a classe toxicológica, a existência de componentes toxicologicamente relevantes, as vias de absorção, modo de aplicação, equipamento de aplicação, culturas indicadas e a avaliação de risco do produto;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados; e
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para solventes orgânicos, cobrindo nariz e a boca; óculos de proteção e luvas resistentes a solventes orgânicos.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de tecido hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;

- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara; e
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

ATENÇÃO

PODE SER NOCIVO SE INGERIDO
PODE SER NOCIVO EM CONTATO COM A PELE

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente por pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

INTOXICAÇÃO POR METOXIFENOZIDA INFORMAÇÕES MÉDICAS

GRUPO QUÍMICO	Diacilhidrazina
CLASSE TOXICOLÓGICA	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
VIAS DE EXPOSIÇÃO	Dérmica, ocular, oral e inalatória.
TOXICOCINÉTICA	Em estudos em ratos, Metoxifenoazida foi rapidamente absorvida, distribuída, metabolizada e quase completamente excretada em 48 horas. Aproximadamente (60-70%) da dose administrada pela via oral foi absorvida. O pico de concentração plasmática foi 30 minutos após a administração oral. Foi observada circulação entero-hepática. O metabolismo envolveu demetilação, hidroxilação oxidativa e conjugação com ácido glucurônico. Este último processo é um mecanismo de detoxificação em mamíferos conduzindo a metabólitos facilmente eliminados. Os metabólitos conjugados são, portanto, menos tóxicos. Os níveis tisulares foram maiores no fígado, seguidas pelas adrenais, baço e sangue. A excreção foi realizada principalmente pelas fezes (86,97%) e em menor proporção pela urina (5,13%). Após exposição dérmica em ratos machos, apenas 3% foi absorvida e entre (3-10%) permaneceu na pele.
TOXICODINÂMICA	Não são conhecidos mecanismos de toxicidade em humanos.

<p>SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS</p>	<p>Efeitos agudos em estudo conduzido com animais de laboratório: Olhos: pode causar irritação ocular leve. Pele: não causou irritação; não causou reações alérgicas em cobaias. Inalatória: pode causar irritabilidade das vias aéreas (nariz, faringe). Ingestão: pode ocorrer náuseas e vômitos. Sistêmicos: exposição significativa pode causar meta-hemoglobinemia. Em animais causa alterações hematológicas, hepáticas, nas adrenais e no rim. Em raros casos pode causar sintomas neurológicos. Grupos de risco para agravamento da meta-hemoglobinemia: indivíduos com doença pulmonar crônica, doença coronariana e anemia (sensíveis à diminuição do oxigênio disponível). Efeitos Crônicos em estudo conduzido com animais em laboratório: Estudos crônicos conduzidos em ratos e coelhos mostraram alterações hematológicas (anemia), hepatotoxicidade, alterações histopatológicas na tireoide e incremento de peso das glândulas adrenais.</p>
<p>DIAGNÓSTICO</p>	<p>Quando clínico sugestivo Monitorar metahemoglobinemia a cada 6 horas durante as primeiras 24 horas, quando presente.</p>
<p>TRATAMENTO</p>	<p>Tratamento sintomático, não há antídoto específico. Administrar oxigênio em casos de metahemoglobinemia e para aliviar a cefaleia e a fraqueza. Administrar Azul de Metileno quando a metahemoglobinemia for maior que (10-20%)</p>
<p>CONTRAINDICAÇÕES</p>	<p>A indução do vômito e contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p>
<p>EFEITOS SINÉRGICOS</p>	<p>Não se conhecem efeitos sinérgicos para este produto.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>Para notificar o caso e obter informações sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 030 3333</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismo de Toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO

EFEITOS AGUDOS

DL₅₀ oral em ratos > 2.000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos > 2.000 mg/kg p.c.

CL₅₀ Inalatória em ratos: não determinada nas condições de teste.

Corrosão/ Irritação cutânea em coelhos: Em contato com a pele de todos os animais de experimentação o produto causou eritema leve, observável às 1 e 24h, e completamente reversível em até 48h.

Corrosão/ Irritação ocular em coelhos: Em contato com os olhos de todos os animais de experimentação, o produto causou vermelhidão na conjuntiva, observável à 1h, e completamente reversível em até 24h.

Às 24, 48 e 72h nenhuma alteração relacionada ao tratamento foi observada na córnea ou íris; vermelhidão na conjuntiva e quemose também não foram observadas.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS

Estudos de longo prazo realizados com o metoxifenozida, ingrediente ativo do MOXYFEN, demonstraram que o mesmo não apresenta características teratogênicas ou carcinogênicas, nem tampouco efeitos sobre a reprodução. O composto também não apresenta qualquer atividade mutagênica.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, medicamentos, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque a placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **WILLOWOOD AGRISCIENCE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.** - Telefone de Emergência: 0800 110 8270 (Pró-química)

Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em um recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores (DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO₂ ou PÓ QUÍMICO), ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

